Thaís Luiza Donega e Souza – EAH5003

Revisão: Renata Kazyz de Oliveira; Sem Título.

O objetivo do artigo da Renata é investigar a nomenclatura *smart* no contexto de Destino Turístico Inteligente e com isso, avaliar a viabilidade destes destinos nos países subdesenvolvidos. O problema está em torno da infraestrutura necessária para que uma cidade/local possua “inteligência” suficiente, em termos de tecnologia, para oferecer-se enquanto destino turístico desta categoria.

O objetivo está bastante claro, entretanto, isso se deve ao fato da Renata ter apresentado o problema, de forma bastante resumida. Em termos gerais, é o rascunho de uma introdução e não traz trabalhos relacionados ao problema que ela quer resolver. Infelizmente não é possível conhecer o estado da arte sobre o tema específico, deste modo, não é possível saber onde – exatamente – o trabalho se encaixa nesta literatura.

Para Renata: Acredito que você pode focar diretamente no conceito de DTI. Embora o seu primeiro parágrafo tente contextualizar o leitor da necessidade da atualização tecnológica, ele desfoca do seu propósito. Acho que você poderia pensar melhor a respeito do relacionamento smart city e DTI, pois não fica claro. Por exemplo, para que um destino turístico seja considerado inteligente, este lugar precisa ser uma cidade inteligente? DTIs não acontecem em lugares remotos (montanhas, ilhas, campo)? Acho que é fundamental você explicar o que é, na prática, DTI até para que você consiga explicar melhor qual dessas características você vai analisar para explorar a viabilização de DTIs em países subdesenvolvidos e/ou Brasil. Eu esperava encontrar exemplos, alguns destinos, quem pesquisa isso, como tá a pesquisa, o que tem sido feito, qual o mercado envolvido (eu sei que existem aplicativos onde moradores locais se conectam com turistas para auxiliá-los/acompanha-los nos passeios, outros para encontrar amigos durante a temporada e até comunidades maiores como CouchSurf que oferece este tipo de apoio... e isso tudo tem no Brasil). Por fim, acho que cabe uma releitura do texto, pois há repetições muito simples que poderiam ter sido corrigidas.